

A Peste Negra em Lisboa no ano de 1569: O Breue Summario e a atuação da Ordem dos Dominicanos

The Black Death in Lisbon in 1569: The Breue Summario and the actions of the Dominican Order

Gabriel da Silva¹

Resumo

Este artigo se destina a estudar a Peste Negra, neste caso, a Grande Peste de Lisboa de 1569. Para isto, será flexionado a sua eventualidade entre 1348, ano de surgimento da pestança no continente europeu, com o ano de uma de suas ocorrências em Lisboa, no referido ano de 1569. Será dada ênfase aos aspectos religiosos decorrentes da contaminação, uma vez que uma das consequências é a desestabilização religiosa que a mesma provoca. Para isso, será avaliada a atuação da Ordem dos Dominicanos através do estudo do *Breue Summario*, texto de um dominicano anônimo que apresenta o desenvolvimento dos frades pregadores dentro deste contexto epidêmico.

Abstract

This article is intended to study the Black Death, in this case, the Great Plague of Lisbon of 1569. To this end, its eventuality will be flexed between 1348, the year in which the plague appeared on the European continent, with the year of one of its occurrences in Lisbon, in the aforementioned year 1569. Emphasis will be placed on the religious aspects resulting from the contamination, since one of the consequences is the religious destabilization that it causes. To this end, the performance of the Dominican Order will be evaluated through the study of the *Breue Summario*, a text by an anonymous Dominican that presents the development of preaching friars within this epidemic context.

¹ piresvr95@hotmail.com. Data de submissão: 15. jan. 2025.

Introdução

A Peste Negra foi uma das grandes enfermidades experimentadas pela humanidade que marcaram o século XIV na Europa. Em um fluxo geracional, a ela atribui-se responsabilidade por levar a óbito entre 1/3 a metade da população do continente, reverberando grande desestabilização social, econômica, política e religiosa. Em meio as suas recorrências, será estudada a Grande Peste de Lisboa de 1569 a partir da elaboração documental de um frade dominicano anônimo, o *Breue Summario*.

A Peste Negra: saúde, doença e religiosidade.

A Peste Negra diz respeito à doença que atingiu a Europa em 1348. Inserida no contexto de crise do século XIV, como Oliveira Marques apresenta, soma-se a uma conjuntura de guerras, conflitos e fome². Neste artigo, serão abordados sua entrada no continente no referido ano e o evento que assolava Portugal e, mais precisamente, Lisboa, em 1569, com o estudo de caso de atuação da Ordem dos Dominicanos através do *Breue Summario*. Primeiramente, vale ressaltar que o documento aqui estudado o *Breue summario da peste que ouue em lixboa o anno de 69 que hum frade dominicano escreueo a outro seu amigo, fingindo a cidade huma não perdida com tormenta desfeita*, sendo estudado pelo professor Mário Jorge da Motta Bastos em seu livro *O Poder nos Tempos da Peste Portugal – séculos XIV/XVI*. O *Breue Summario* destina-se a fins vários, apresentando uma gama de motivações e interesses distintos que agregam-se ao texto produzido. Na forma de uma carta, sua autoria é de um dominicano anônimo, endereçada a “um outro seu amigo”.

No século XIV, Portugal teve uma baixa produção agrícola, que decorreu entre os anos de 1309-1323 e entre 1331-1333, uma década de proximidade da Peste de 1348. As consequências em caráter humanitário teriam sido altíssimos e se relacionou com a peste que haveria de chegar no referido ano, tendo como consequência uma má nutrição da população³. Sua aparição, ainda

² OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.

³ TEIXEIRA, Daniel Tomazine. *Enquadramento da pobreza em Portugal do Baixo Medievo*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011. Dissertação de Mestrado em História Social.

que rapidamente entre 1348-1349, teria provocado o óbito de 1/3 à metade da população, porém, sua periodicidade estende-se até o século XVIII⁴.

A propagação dava-se, em uma forma macro, através das rotas comerciais e, em uma escala micro, pelo contato entre os médicos e padres com seus familiares⁵. Na Ibéria, a doença chegou, sobretudo, pela rota religiosa de Santiago de Compostela, visto que muitos doentes buscavam a cura de seus pecados⁶. Quanto a sua regularidade, é notável um movimento cíclico de aproximadamente 12 anos⁷. A pestança difundirá em diferentes aspectos sociais da sociedade europeia, sendo um aspecto de profunda desestabilização social⁸, causando desordem sobre a sociedade em diferentes frentes. Neste estudo, serão avaliadas suas reverberações religiosas.

Para tanto, é importante avaliar a relação entre saúde e doença entre os cristãos. Entre tais, é composto um sistema complexo entre saúde e doença, os quais são articulados e significados em relação à justiça, castigo, purgação e redenção, isto feito através do signo da culpa, do medo e da salvação⁹. Laplantine diz que a interpretação religiosa da doença constrói uma concepção de doença-maldição e doença-punição, a primeira como uma ocorrência do divino sob o humano e a segunda como uma consequência da sociedade¹⁰.

Entre os sentidos atribuídos encontrava-se o castigo divino, o qual seria a manifestação da cólera divina contra homens pecadores. Neste caso, a doença caminha juntamente com a cura, onde o divino é responsável pela doença e meio para a cura feita através da rendição pela misericórdia divina. Além disso, um de seus valores era apocalíptico, como um predecessor do fim dos tempos, acirrando os ânimos religiosos e as perseguições de grupos culpabilizados, como leprosos, bruxas e homossexuais¹¹.

Compreendendo a peste como oriunda do pecado coletivo, manifestações coletivas e públicas ocorriam aos montes nesses momentos, como era o caso dos flagelantes, a reza de

⁴ FOLLADOR, Kellen Jacobsen. *A relação entre a peste negra e os judeus*. Revista *Vértices*. 2018: 26-46.

⁵ FOLLADOR, Kellen Jacobsen. *A relação entre a peste negra e os judeus*. Revista *Vértices*. 2018: 26-46.

⁶ CAMARÃO, Lígia. *Lisboa no período da Grande Peste de 1569: causas e consequências de uma demografia instável*. 2009. Disponível em: <
https://www.academia.edu/9957950/Lisboa_no_per%C3%ADodo_da_Grande_Peste_de_1569_causas_e_consequ%C3%Aancias_de_uma_demografia_inst%C3%A1vel>. Acesso em: 30 de ago. 2018.

⁷ Ibidem

⁸ BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009.

⁹ Ibidem

¹⁰ LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

¹¹ RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, Desvio e Danação: As minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

ladainhas, peregrinações e procissões¹². A experiência da Peste Negra levava a diferentes interpretações e modos de admoesta-las. Delumeau nos diz que a visão escatológica suscitada por ela poderia levar ao medo ou a esperança. Tomavam-na como prenúncio do fim dos tempos ou como castigo divino, o que, em ambos aos casos, trazia a necessidade de ações para além dos sacramentos que, na ocasião, foram os mais buscados, isto é, almejava-se a expiação dos pecados, seja o próprio ou *o outro*¹³. Considerando isso, Follador traz a seguinte consideração:

[...] a calamidade que ceifou a vida de um terço da população europeia exacerbou o espírito religioso e levou cristãos a intensificarem os atos de caridade, piedade, doações à Igreja, peregrinações e autoflagelo. Por outro lado, a busca pelo perdão dos pecados intensificou um conflito social e religioso já existente: a perseguição das minorias, dentre elas a minoria judaica¹⁴.

Neste caso, o medo escatológico do Inferno frente ao sentimento de culpa e de castigo, tanto individual ou coletivo, despertou grande insegurança entre homens e mulheres da sociedade europeia que experimentavam este contexto. Se, em circunstâncias normais, o batismo e a extrema unção eram os mais habituais devido à limpeza do pecado original, como o livramento do limbo pelos recém-nascidos, e a salvação da alma, buscou-se, com quase desespero, sua aplicação¹⁵. Nesse mesmo caminho, com o grande número de mortes de padres, diversas comunidades ficavam sem seus religiosos, o que afetava diretamente a vida e os hábitos religiosos, provocando, mais uma vez, o desespero, em muitos casos²⁹³.

No caso do *Breue Summario*, que trata do caso da cidade portuguesa de Lisboa quanto à peste de 1569, nos é dado as seguintes informações:

[...] Ha mor furia desta tormenta durou// tres mezes, antre outros que antecederam & procederam de menos trabalho de que/ foi Julho, Agosto, setembro. & agosto foi o de mais desgosto porque ouue dia de/ seiscentas pessoas, & asim nauegauam os esquifes de mortos por terra como se foram/ pelo mar ueleidos porque a mare era tal que não uia olho senão bargantis/ que ao cabo do dia tinham feitas mais uiagens do que tinha de horas os quais/ hiam sempre tam sobrecargados que as uezes alijauam hum no meo da uiagem/ & depois tornauam por elle & chegando aos semiterios que de monturos, praias. & car/daise¹⁶.

¹² BASTOS, Mario Jorge da Motta. Op. cit.

¹³ DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente 1300-1800: Uma Cidade Sitiada*. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

¹⁴ FOLLADOR, Kellen Jacobsen. “A relação entre a peste negra e os judeus”. *Revista Vértices*. 2018: 26-46. p. 33.

¹⁵ QUÍRICO, Tamara. *Peste Negra e Escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. Paraíso, Purgatório e Inferno: a religiosidade na Idade Média*. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4217154.pdf>> Acesso em: 03 de agosto de 2017.

¹⁶ BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de

O momento ápice da doença teria durado três meses, sendo o de agosto a de maior intensidade, o que se manifesta no número de mortos e em sua qualidade de tratamento. No documento, são datados números alarmantes de mortes: “[...] o concurso de tanto inferno/ cujo numero/ chegou a estarem iuntas pasante de XX mil almas. o regimento antigo diz que// poderiam estar na dita oficina atee 3000 pessoas por onde se pode inferir quanto/ mor este asoute que os pasados”¹⁷. Sobre esse número alarmante de mortos, nos é informado mesmo uma data precisa de seu ápice: “[...] parece que foi iuizo diuino que sendo chegados tres dagosto foi/ o mesmo em que mais gente cõ tormenta desfeita pareceo”¹⁷. Assim, o *Breue Summario* chega a precisar uma data para o maior índice de mortes do período da peste de 1569, três de agosto do referido ano.

Além do número de mortos, é disposto uma de suas consequências: o grande número de órfãos que decorrem das mortes devido à doença. Por sua vez, em outro momento da redação, o texto apresenta outros números:

[...] sobre o numero dos afogados desta tormenta há diversas contas porque na uer/dade *nenhuma* pode ser verdadeira atee agora [...] a tormenta foi tal que espantou os limites/ da possibilidade pela qual escolho dante as uarias a mais pia que he 30000/ pessoas. das quais iriam aa casa de saúde 4500 na qual a casa gastaria há/ caridade huns dias por outros sincoenta mil rés. & das pessoas que a ella foram ate/ gora serem falecidas 1400 & 1800 são fora dela ate fim doutubro/ & as mais estam em conualencia afora oitenta meninhos machos & femeas que/ ficaram sem pai & sem mãe do qual numero sam quarenta & tantos de hum/ atee seis anos de que tem cargo *pesoas* pera isso deputadas antre outras muitas/ que há de todos os officios & muitas que são pagas a tres mil rés por mês¹⁸.

Nesse fragmento, nos é relatado a dificuldade de se precisar o número de mortos, sendo optado pela mostra de 30.000 mil pessoas por parte do redator entre os números que, até aquele momento, eram apresentados. Por sua vez, também nos dispõe a quantidade de 4.500 pessoas utilizando os serviços de caridade, tendo como gasto 50.000 rés. Em meio a esse número de assistidos teria falecido por volta de 1.400 a 1.800 indivíduos, considerando o número de 80

Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, fols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009. P 199-212. p. 206

¹⁷ BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, fols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009. P 199-212. p 199-212.

¹⁸ Ibidem p.209

crianças, meninos e meninas, que ficaram órfãos.

Nessa direção, a cidade de Lisboa experimenta, em 1569, um alto índice de mortalidade, o qual está englobado em um ciclo de 20 períodos de pestança. Em 1569, Camarão nos informa a morte de 600 pessoas diariamente, chegando a um total de 60.000 óbitos¹⁹. A variante que teria assolado Lisboa seria a bubônica, a qual teria chegado pelos mercadores de Veneza. É nesse momento que a fonte que aqui me debruço é confeccionada, o *Breue summario*, a qual configura a peste entre motivos e causas, oriundas de pecados individuais e coletivos, além de condições cósmicas, salientando meios de admoesta-la.

A Ordem dos Frades Pregadores: Os dominicanos

Para a avaliação discursiva do documento, sigo as disposições de configuração do discurso levantadas por Quentin Skinner. Segundo o autor, para a compreensão do complexo epistemológico que se segue a confecção de uma documentação de determinado período histórico, torna-se necessário à avaliação do autor²⁰. Segundo Skinner, uma das avaliações do discurso se encontra na faina de delinear suas motivações e intencionalidades, ou seja, o ponto de partida e onde se interessa em chegar com este, o que perpassa a necessidade de compreensão do sujeito do discurso²¹. Compreendido enquanto um sujeito social de envergadura histórica que produz um discurso, ao perseguirmos e balizarmos a Ordem dos Dominicanos enquanto um sujeito discursivo, torna-se possível avaliar suas motivações e intencionalidades prestes na redação de sua prédica e, com isto, perseguir os contornos de seu discurso. No curso deste trabalho, será investido nesta frente.

A Ordem dos Dominicanos foi fundada por São Domingos, sendo inicialmente uma comunidade de pregadores, formada em 1215 e reconhecida pelo papa Honório III no ano seguinte. O seu surgimento se relaciona com a heresia cátara na região de Languedoc, na França, sendo combatida pelo santo católico em favor de Roma. Ao longo do século XIII, teve uma grande propagação pelo continente Europeu, de modo que as principais cidades contavam com

¹⁹ CAMARÃO, Lígia. *Lisboa no período da Grande Peste de 1569: causas e consequências de uma demografia instável*. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/9957950/Lisboa_no_per%C3%ADodo_da_Grande_Peste_de_1569_causas_e_consequ%C3%A2ncias_de_uma_demografia_inst%C3%A1vel>. Acesso em: 30 de ago. 2018.

²⁰ SKINNER, Quentin. *Visões da Política. Sobre os Métodos Históricos*. Algés, Portugal: DIFEL, 2002.

²¹ Ibidem

um convento dominicano²².

Em sua maioria formada por clérigos, os quais recebiam assistência leiga em assuntos materiais, mantendo uma vivência sob a regra de Santo Agostinho, uma vez que estava proibida a formação de novas ordens, como determinado pelo Concílio de Latrão – o que lhe favoreceu em aceitação pela Igreja e pelo laicato²³. Visto a centralidade da transmissão da palavra de fé, estes configuraram grande atenção à cultura erudita, priorizando mesmo o trabalho intelectual. Para estes, a pobreza era uma forma de combate à heresia, sendo uma forma de testemunhar à população. Ao combater os cátaros em Languedoc, Domingos percebe os cistercienses²⁴ como inábeis para a tarefa, uma vez que o seu discurso de pobreza contrastava com a riqueza que praticavam. Em face disso, Domingos propõe uma pregação que se assemelha a Cristo e ao seu apostolado.

A originalidade da ordem estava em sua organização e pela promoção da pregação sobre as demais incumbências, como a vida ascética. Para isso, promovia-se o estudo de teologia, portanto, valorizando a formação intelectual dos frades. Devido ao protetorado vindo direto do papado, serão enviados, em 1217, às universidades para estudo e ensino, em alguns casos, serão enviados para centros universitários, como Orleans, Paris e Bolonha²⁵. Os dominicanos, interessante notar isso, prescreveram interesse privilegiado aos estudos devido ao posicionamento que este possuíam dentro do espaço social da época, o prestígio da erudição, o conhecimento teórico e o espaço universitário seriam absorvidos pelos frades enquanto sujeitos sociais. Por assim, tanto a pregação quanto a pobreza eram armas para o combate à heresia. Entendia-se que, para uma boa pregação, dever-se-ia possuir um refinado conhecimento das Escrituras.

As normas determinavam que um exímio pregador não se resumiria aos preparativos, mas deveria comportar em sua personalidade maturidade, discrição, além de uma boa postura mental, moral e social. Deve estar preparado para o mais diverso contato que lhe era possível, devendo

²² RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História.

²³ SILVA, Tereza Renata Rocha. *As criaturas do mal na hagiografia dominicana. Uma pedagogia do século XIII*. 2011. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011. Tese de doutoramento. p. 100.

²⁴ Ordem católica fundada no século XI.

²⁵ FORTES, Carolina Coelho. *“Societas Studii”: a construção da identidade e os estudos na Ordem dos Frades Pregadores do século XIII*. Niterói, 2011. Tese de doutoramento.

ser gentil e discreto; além de prestar atenção e evitar conflitos ou desgastes com o clero local²⁶. Prerrogativas essas que serão presentes no trabalho pastoral da pregação, como aparece nos ditames acerca dos pregadores do Santo Ofício português²⁷. Desta maneira, torna-se possível indentificar os espaços ocupados pelos dominicanos a partir da formação de sua identidade, favorecendo, com isto, a delimitação do seu ambiente discursivo.

A atuação de pregação não era prerrogativa a todos os frades, mas era dada aqueles considerados aptos após uma seleção. O processo de escolha se dava por uma análise individual do candidato; ouvia-se os que com ele conviviam, inquirendo acerca sua de suas competências para a pregação, sobre seu estudo e espiritualidade, além da qualidade de sua caridade. Feito isso, decidia-se sobre a permanência nos estudos ou o direcionamento para o exorto, com um pregador mais experiente ou para uma atuação individual. Desta forma, o pregador geralmente era escolhido entre aqueles experientes, onde se avaliava sua trajetória, em lugares e circunstâncias, e seu conhecimento teológico, devendo este estar preparado para eventuais necessidades pastorais. Questões semelhantes eram comuns á pregação do Santo Ofício, como estuda Lourenço²⁸, o que pode levar a ideia de certas prerrogativas serem menos dadas à ordem e mais ao trabalho de pregação.

Rangel segue uma avaliação similar de produção de identidade discursiva da Ordem dos Dominicanos, através do estudo da *Legenda Áurea*. Consistindo em um compêndio hagiográfico, foi desenvolvida por outro dominicano de destaque, Jacopo de Varazze, o qual desempenha uma atividade de redator de diferentes legendas hagiográficas, entre elas, a de São Domingos e de outros membros da ordem²⁹.

[...] Ali solicitou ao sumo pontífice Inocêncio que autorizasse a ele e seus sucessores instituir uma Ordem que se chamaria dos Pregadores. O pontífice mostrava-se reticente, quando de noite teve um sonho no qual a igreja de Latrão estava gravemente ameaçada de repentinamente desabar. Ele via isso com medo, quando o homem de Deus, Domingos, correu em direção a ela, colocou seus ombros e sustentou todo edifício. Ao acordar, ele entendeu a visão e aceitou com alegria o pedido do homem de

²⁶ RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História.

²⁷ LOURENÇO, Leonardo Coutinho. *Palavras que o vento leva: a parenética inquisitorial portuguesa dos Áustrias aos Braganças (1605-1673)*. Niterói, 2016. Dissertação de mestrado em História.

²⁸ Ibidem

²⁹ RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História.

Deus [...] ³⁰.

Rangel apresenta a passagem citada acima da criação da Ordem, está que consiste no sonho de Inocêncio III à época do III Concílio de Latrão. Neste caso, o sonho, o qual influenciara a decisão do papa para permitir a criação da ordem, Domingos é colocado como grande salvador da Igreja de Cristo e exaltado por executar, pelo mundo, a pregação e o fortalecimento da fé contra as ameaças heréticas. Para ele, o texto de Varaze é utilizado como elemento construtor da identidade da ordem, de modo a memorá-la a um estado onírico, respaldando-a em um estado divino³¹. Vale lembrar, como nos avisa a sociologia de Godelier, que transferir a origem das instituições do homem para o divino é forma de legitimação e de estabelecimento cimentado na ordem social das coisas, não passíveis de serem transformadas, mas apenas recebidas e aceitas³².

Por sua vez, Fortes, a qual também avalia a identidade dos frades, chama atenção para a primazia do estudo entre os frades, os quais se pavimentam em meio as fileiras da Igreja a partir dessa identidade³³. O direcionamento dos estudos, neste caso, é ser propositado para o salvamento das almas através da pregação, principal arma da Igreja, através dos dominicanos, no combate a heresia. Deste modo, pode-se sublinhar o intento por de trás do uso institucional da pregação: o combate às heresias³⁴. Neste tocante, voltando para os fiéis, apresenta uma intenção pedagógica direcionada à salvação, um dos elementos constituintes da retórica, onde se pensa o público alvo ao qual o discurso é direcionado, segundo Reboul³⁵.

No decorrer de tal contexto, os estudos possibilitavam à ordem uma distinção perante aqueles outros que negligenciavam ou não faziam o seu uso, enquanto que, como estudantes, alçavam prestígio devido a isso. Nessa relação entre dominicanos e universidade, os frades beneficiavam extensivamente, isto considerando que o espaço universitário possibilitava-lhes recrutar novos membros, homens já instruídos e de oriundos de grupos privilegiados. Não obstante, devido ao seu caráter universal, a ordem beneficiava-se em toda Europa. Não de uma

³⁰ VARAZZE, Jacopo. *Legenda Áurea: vidas de Santos*. Tradução por Hilário Franco Jr. São Paulo: Cia das Letras, 2003. P. 616 apud RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História. p.30-31.

³¹ RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História.

³² GODELIER, Maurice. *O Enigma do Dom*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

³³ FORTES, Carolina Coelho. *“Societas Studii”: a construção da identidade e os estudos na Ordem dos Frades Pregadores do século XIII*. Niterói, 2011. Tese de doutoramento. p. 21-22.

³⁴ Ibidem

³⁵ REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

forma dependente, os dominicanos fizeram uso das universidades com o propósito de configurar, de forma independente, sua própria rede de escolas³⁶.

Nesta tratante, no que diz respeito à relação entre pregação e estudo na formação da identidade institucional da Ordem dos Dominicanos, Rangel confronta a tese de Carolina Coelho Fortes, esta última que considera os estudos como principal elemento constitutivo da identidade dos frades. Entretanto, Rangel aponta que, na análise da *Legenda Áurea*, o estudo não aparece como principal ponto dos dominicanos. Nesse cenário, nos diz que será a pregação, mais do que os estudos, que aparecem como elementos sobressaídos, onde a ordem caracterizada pelos estudos só aparece após canonização de São Tomás de Aquino²¹⁵.

Sob essas condições, podemos contornar a questão somando-se os elementos à tese de Skinner, que provoca a vasculhar a intencionalidade sobre a formação discursiva. Uma vez que a identidade dos frades possui variabilidade de elementos, é possível avaliar que a construção da autonarrativa será condicionada aos interesses que são determinados pelo contexto. Isto é, dadas as necessidades, ora a Ordem se apresentará sob o signo da pregação, ora pelo signo dos estudos. Mais uma vez, torna-se interessante notar tal questão para a compreensão da própria dinâmica do discurso produzidos pelos dominicanos, agora, quanto ao *Breue Summario*.

O Breue Summario: A Grande Peste de Lisboa de 1569 e a atuação dos dominicanos

Defende-se aqui que, através do *Breue Summario*, os dominicanos elaboram não somente um discurso epistolar em que retratam a peste de Lisboa de 1569, ou uma prédica pedagógica e catequética sobre a doença, mas compõe também uma narrativa identitária que assume os contornos discursivos expostos acima. Uma das características deste documento é que sua relatoria é dada a um frade anônimo, sendo-nos informada apenas que tal faz parte da Ordem Dominicana. Não há como, e talvez sobre isso somente estudos futuros que confrontem o *Summario* com outros documentos, fazer uma avaliação que vá além do que a fonte nos informa acerca deste anonimato – o que não é proposto para este momento –, mas, com as informações que teci acerca da prédica institucional sobre a Ordem, chego a considerar que o anonimato

³⁶ FORTES, Carolina Coelho. “*Societas Studii*”: a construção da identidade e os estudos na Ordem dos Frades Pregadores do século XIII. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2011.

possa salientar o *verdadeiro* sujeito da fonte que seria mais a grande Ordem dos dominicanos do que um frade específico, como ocorre na *Legenda Áurea* com Jacopo de Varazze.

Enquanto uma carta, vale sublinhar que, assim como não sabemos a autoria individual do *Summario*, o que manifesta a envergadura de ser um texto breve e reduzido, não sabemos também o destinatário, sendo-nos informado apenas que seria para um frade amigo, mais uma vez sem cita-lo diretamente, o qual é referido nos seguintes termos: “escreue a outro seu amigo”. Nessa sentença, percebemos a primeira intenção na construção do *Summario*, ser um breve relato do quadro pestilento da peste de 1569 de Lisboa, isto feito a um amigo desse dominicano, o qual, pelo “outro seu amigo”, podemos deduzir que faça parte também ele da Ordem dos Dominicanos, mas ficando difícil precisar para além da evocação presente no documento. O texto possui a marca de uma epístola que é de envergadura pública³⁷, o que nos permite pensar um segundo intuito para a sua elocução: o valor testemunhal atribuído ao texto, isto é, enquanto um discurso de relato, o *Breue Summario* também foi elaborado como uma prédica de valor pedagógico-testemunhal, isto é, que busca dar testemunho presente da experiência vivida naquele momento em Lisboa de 1569, com isso, sublinho que tomo o *Breue Summario* imbuído de valor parenético. O seu aspecto pedagógico-catequético se faz presente em suas linhas, quando o dominicano anônimo elabora uma relação causal para a deflagração da peste e os meios que se teria a harmonização da sociedade, o que é feito através dos elementos da culpa, do pecado, da virtude e da misericórdia.

Visto isso, apresento que o *Breue Summario*, como estudado por Fortes e por Rangel em outros documentos discursivos da ordem, como a *Legenda Áurea*, apresenta um forte valor identitário. O *Summario* mantém-se nesse caminho de disputas, agora no século XVI, seja dentro das fileiras institucionais da Igreja ou na relação que busca estabelecer como intermediadora privilegiada entre o sagrado e o profano perante o laicato. Não obstante, a elevação que faz de sua identidade através de uma virtude muito interessante: a caridade.

A fonte versa em diversos momentos sobre a relação entre ricos e pobres, estabelecendo esse intercurso como elemento deflagrante da peste, chegando mesmo a citar o pecado da usura.

³⁷ RAMOS, Manuel. *Teoria Clássica e Medieval da Composição Epistolar: Entre Epistolografia e Retórica. Cultura, Espaço e Memória*, Porto, n° 8, p. 25 – 42, 2017.

Outros que pelos cambios, recambios.& usuras que tem desterrado ho empres/timo proximal& amigauel tam antigo& honrado qual foi o dos pasados/ anos da era doirada, tendo huns tudo& outros nada não lhes lembrando/ que são despenseiros do talento dado de deos pera com elle tratarem com os/ pobres,& que ainda que lhe custou trabalho aquirir o que tem quea industria/ foi dada de deos pera pelo seu amor fazerem bem aos necessitados grangean/do tizoiro pera o ceo³⁸.

Neste último trecho, é possível observar o estabelecimento da relação entre culpa e castigo na elaboração da causalidade da peste, assim como as formas de admoestá-la. São apresentados textos bíblicos que elaboram uma síntese entre essas posições econômicas, sintetizando a caridade e a humildade como virtude elevada e singular, atribuindo a Cristo o seu valor e denominando a pobre (seja o órfão, a criança ou o despido de subsídios financeiros). Entretanto, antes de seguir pela senda da caridade, vale destacar o desígnio divino que aparece logo no início da redação.

O senhor Deus gratifique a charidade que me fez em me alertar com suas lembranças pois/ me impossibilitou de as poder renunciar, mais que em desejos, mas porque da minha parte/ farei o que he posiuel na obra lhe peço ma faça tamanha como todas as suas sampera [...]³⁹

Ora, além do valor da caridade presente neste trecho, observa-se também que a confecção da redação da epistola consiste em uma designação divina, a saber, advém enquanto uma inspiração celestial, o que reveste os dominicanos de intimidade para com Deus e primazia dentro do exercício pastoral. Neste caso, para não ser feito um estudo reduzido à exposição da fonte, é necessário sublinhar a intenção por de trás dessa marca textual: a elevação da Ordem dos Dominicanos à categoria do divino, portanto, se erguê-la aos céus, provocando sua sacralização. Diante disso, é importante destacar que a sacralização, como estuda Mircea Eliade, é uma forma de congregar sentido, provocando legitimação no espaço social⁴⁰.

Uma vez elevada aos Céus, o *Summario* apresenta um dos seus primeiro intentos: “[...] aceite este breue proceso do lardo & compendioso que oferecer pudera, cuio discurso he/ daquilo, *quae uiderunt oculi mei* poderem chamar uerdades³⁸⁸”. Como se pode notar, ao próprio *Summario* é atribuído valor de uma prece, servindo como holocausto para o apartamento da ira

³⁸ BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, íols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009. P 199-212.

³⁹ Ibidem

⁴⁰ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

divina.

Tendo aludido à conjuntura em que a cidade de Lisboa se encontra, o redator dominicano do *Breue Summario* começa a apresentar os esforços religiosos erguidos pela Igreja na defesa de sua população. Primeiramente, é citada a Companhia de Jesus como tendo levantado a bandeira da caridade. Sobre este valor cristão, a caridade, convém ressaltar que, em Portugal, há todo um histórico que compreende essa virtude, mas vejamos antes o texto:

[...] Neste tempo [transe] se aleuanteu a mui religiosa & não menos caritativa companhia de Jesus/ a bandeira da caridade & ainda a não tinham bem aruorada quando ia hia na diantei/ra ha suprema & unica ordem dos Pregadores dela dominicos em seu esquadrão espiritual/ pondo por obra. de seus proprios motos oferecendo as almas a deos, & os corpos aa morte/ & a caridade aos proximos holocausto asas dino de açeitado de quem por hum púcaro dagoa/ promete & daa o do Çeo & esta conquista não custou menos a muitos dos oferecidos do que prometerão [...]⁴¹

Assim como destacado acima, é apontado não somente a Companhia de Jesus, mas também a própria Ordem dos Dominicanos. A primeira se qualifica como caritativa, tendo sido responsável por erguer a bandeira desta virtude em meio ao caos da peste. Em seguida, os Pregadores são citados, onde se diz que aparecem ainda no momento inicial da pestança, essa, por sua vez, recebe os adjetivos de “suprema”, “única” e de “esquadrão espiritual”, esquadrão esse que é posto a servir oferecendo suas almas e corpos, sendo que muitos vão a óbito, o que fica claro em outros momentos da fonte. Essa doação dos dominicanos à morte é feito pelo signo da caridade, isto como forma de expiar, pelo próprio sacrifício, as mazelas da peste, sendo manifesto o valor de servidão e humildade.

O dominicano continua, em seguida, a elogiar a apresentar as ações desempenhadas pelas duas companhias:

[...] Detremina/das estas duas companhias do *senhor* a socorrer aos proximos cometeram as mortais ondas/ & tormenta desfeita de mares crusados que atodos prometia morte, mas como os tai/ o auiam por uida pronta mente entrauão por elas como Tobias o moço por uer/ se topaua o pexe do remedio [pera curar a segueira do uelho padre adam] das almas & corpos de seus proximos. & este estimulo/ Rafael que os incitaua lhes daua animo a romper as furiosas ondas por com/solarem necessitados

⁴¹ BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, íols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009. p. 199.

remedeando suas misérias⁴².

Já nesse trecho do relato o autor recorre mais uma vez a exegese bíblica, neste caso, ao livro de Tobias, o qual consiste em um texto que apresenta um valor pedagógico. Continuando, é dito que as companhias estavam também sobre o estímulo de Rafael, o que acredito ser o arcanjo, o anjo da cura. Foi por meio deles que os seus esforços foram contínuos de modo a perpetuarem o trabalho de consolação e tratamento das misérias. O elogio às ordens não termina, mas continua de modo a apresentar suas obras e desempenho em uma qualidade que as tornam notáveis e maravilhosas, entretanto, o autor não as apresenta, apenas as cita.

[...] Tendo ia este comercio conquistado aa muita custa sua/ cometidos os princípios da dobrada molestia, em que lhe aconteceram notaues &/ marauilhosas cousas dinas de perpetua memoria que por largas não relato, botando/ demonios fora das almas em nome do *senhor* acompanhando os mortos ate a ulti/ma hora [...]⁴³

Além de elogioso, o discurso, nesse momento, apresenta as tarefas desempenhadas pelos religiosos, entre elas o exorcismo e o acompanhamento do morto até sua hora final, sendo dito ainda que esses desejavam atender o maior número de corpos possíveis para leva-los a salvação, isto instigado pela caridade.

Nesse turno, é aproveitado o tom de denúncia para compor uma narrativa edificante da Ordem dos pregadores:

[...] daqueles *que* deseu/ proprio moto se oferecerão a isso [*porque nisi dominus*] que forão os religiosos Dominicos aquem ficou todo/ o peso das confições como se forão uigarios parrochiaes por rezão que os curas se/ ocupauão todo o tempo em sacramentar & ungir⁴⁴.

A Ordem dos Pregadores, assim, mantém-se em pé em meio a todo um quadro que chega a levar mesmo ao abandono do ofício por parte de padres, o que teria sido condenado com a morte, portanto, a peste também recai sobre os padres, visto determinadas culpas. É nos apresentado mais ofícios desempenhados por esses, diante disto, a confissão e o sacramento de

⁴² BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, íols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009.

⁴³ Ibidem p. 201.

⁴⁴ Ibidem

ungir, onde devemos lembrar que, no quadro de pestilência, quando a morte está à espreita e encurta o momento de juízo, há o aumento da busca pelos ministérios sacerdotais, como o batismo, a confissão e a extrema unção⁴⁵.

Mais uma vez, a ordem dos dominicanos é aproximada a Cristo em sua ação caritativa em meio a peste. Vejamos:

[...] acabo do qual a caridade dominicana querendo em tudo ser frutuosa uendo sinco religiosos dela que os/proximos pereciam, & o contra mestre não podia mais como desamparado dos parceiros,/ & que o pezo da tormenta era graue foranse meter todos aa honra das/ sinco chagas de christo por cuio amor por cuio amor [sic] o fizerão, no mais interi/or do roxo mar uermelho onde as ondas do fim andauoam mais empoladas apon/zentandose na mesma oficina do mal, querendo ali sacrificarse a deos & aos pro/ximos⁴⁶.

Vemos, no fragmento acima, que o trabalho desempenhado pelos dominicanos na peste é assemelhado à doação de Cristo em sua Paixão pela comparação as suas chagas, o que se faz ver no número de mortos dos frades que vão a óbito nesse momento pelo contágio – mais uma vez, há uma elevação da condição terrena da Ordem às auguras divinas.

Nesta senda, em meu estudo do *Breue Summario*, um relato epistolar de um dominicano anônimo, para “*um outro amigo seu*”, sobre a peste de 1569 que atinge Lisboa, identifico diferentes matizes textuais, marcas de um complexo discurso institucional, marcado por motivações várias, entre elas, um valor identitário forte, persuasivo e afirmativo, que busca valer a ordem das mais altas proximidades com o divino, seja pelo valor dado a virtude da caridade em sua intimidade com o Cristo, seja no desempenho que os frades pregadores tiveram no momento da Grande Peste, além do próprio caráter de prece que o documento apresenta.

Além disso, fica precisado na fonte um dialogo feito a contrapelo entre virtudes e pecados, o que é administrado, tomando que o *Breue Summario* manifesta uma envergadura parenética, de forma pedagógica e catequética. Portanto, congregando uma catequese que busca atuar sobre o quadro pestilento, ao realinhar a sociedade com os desígnos divinos. Isto posto, ao identificar-mos o valor epistolar e público, portanto, do documento, o qual é escrito a um frade

⁴⁵QUÍRICO, Tamara. *Peste Negra e Escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. Paraíso, Purgatório e Inferno: a religiosidade na Idade Média*. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4217154.pdf>.> Acesso em: 03 de agosto de 2017.

⁴⁶ BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, iols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009.

amigo, podemos inferir que o mesmo foi colocado à serviço enquanto subsídio mesmo para exortações, uma vez que foi identificado o cariz de pregação que a Ordem compõe entre as suas atuações.

CONCLUSÃO

Ao tratarmos da Peste Negra, neste estudo, foi possível constatar a desestabilização da sociedade em seus diferentes matizes, sendo dada atenção à sua reverberação religiosa a partir do relato e atuação da Ordem dos Dominicanos no contexto português de 1569. A Peste Negra, uma dos maiores fenômenos epidêmicos do continente europeu, foi contexto pelo qual a Ordem dos Dominicanos atuou de modo a exercer o seu trabalho pastoral, servindo-se deste para sua promoção enquanto instituição dentre as demais. Fica defendido, neste curso, que uma mesma prédica institucional, um mesmo discurso singular, pode partir de motivações várias, apontando, do mesmo modo, para intenções múltiplas, como foi apresentado no caso do *Breue Summario*. Foi identificado, ainda que em poucas páginas, diferentes intencionalidades na elaboração deste documento, desde o seu valor de expiação, no que ele próprio é elaborado como uma prece, ao seu caráter de elevação institucional.

Em nossa contemporaneidade, poucos anos após a pandemia global de covid-19, um estudo dos reflexos religiosos de uma ocorrência semelhante, pode somar a compreensão das diferentes dinâmica que uma conjuntura como esta provoca na sociedade. O medo da morte em uma sociedade cristã, receberá, neste tratante, valor escatológico, podendo provocar extremos, desde o abandono ou intensificação dos valores religiosos, como a displicência dos hábitos ou o acirramento das ideias de aproximação do apocalipse e dos sujeitos responsáveis por este, como grupos minoritários, desde homossexuais ou denominações religiosas heterodoxas à religiosidade cristã.

REFERÊNCIAS

FONTES:

BREUE SUMMARIO da peste que ouue em Lixboa o anno de 69 que hu frade Dominicano escreveu a outro seu amigo, fingindo a cidade hua nao perdida cõ tormenta desfeita. Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, Seção de Reservados, Fundo Geral de Manuscritos, cod. 8571, íols. 18-20, 1569. apud BASTOS, Mario Jorge da Motta. *O Poder nos Tempos da Peste. Portugal – séculos XIV/XVI*. Niterói. Editora da UFF, 2009. P 199-212.

VARAZZE, Jacopo. *Legenda Áurea: vidas de Santos*. Tradução por Hilário Franco Jr. São Paulo: Cia das Letras, 2003. P. 616 apud RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea* (c. 1270-1298). 2016. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARÃO, Lúcia. *Lisboa no período da Grande Peste de 1569: causas e consequências de uma demografia instável*. 2009. Disponível em: <
https://www.academia.edu/9957950/Lisboa_no_per%C3%ADodo_da_Grande_Peste_de_1569_causas_e_consequ%C3%Aancias_de_uma_demografia_inst%C3%A1vel>. Acesso em: 30 de ago. 2018

DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente 1300-1800: Uma Cidade Sitiada*. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOLLADOR, Kellen Jacobsen. *A relação entre a peste negra e os judeus*. *Revista Vértices*. 2018: 26-46.

FORTES, Carolina Coelho. “*Societas Studii*”: a construção da identidade e os estudos na Ordem dos Frades Pregadores do século XIII. Niterói, 2011. Tese de doutoramento.

GODELIER, Maurice. *O Enigma do Dom*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001.

LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LOURENÇO, Leonardo Coutinho. *Palavras que o vento leva: a parenética inquisitorial portuguesa dos Áustrias aos Braganças (1605-1673)*. Niterói, 2016. Dissertação de mestrado em História.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.

RANGEL, João Guilherme Lisboa. *Pregação e História: os casos de heresia na Legenda Áurea (c. 1270-1298)*. Seropédica, 2016. Dissertação de mestrado em História.

QUÍRICO, Tamara. *Peste Negra e Escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. Paraíso, Purgatório e Inferno: a religiosidade na Idade Média*. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4217154.pdf>> Acesso em: 03 de agosto de 2017.

RAMOS, Manuel. *Teoria Clássica e Medieval da Composição Epistolar: Entre Epistolografia e Retórica. Cultura, Espaço e Memória*, Porto, n° 8, p. 25 – 42, 2017.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, Desvio e Danação: As minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SILVA, Tereza Renata Rocha. *As criaturas do mal na hagiografia dominicana. Uma pedagogia do século XIII*. 2011. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011. Tese de doutoramento.

SKINNER, Quentin. *Visões da Política: Sobre os Métodos Históricos*. Algés, Portugal: DIFEL, 2002.

TEIXEIRA, Daniel Tomazine. *Enquadramento da pobreza em Portugal do Baixo Medievo*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011. Dissertação de Mestrado em História Social.